

POTENCIAL INFECTIVO DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES (FMA) NA RIZOSFERA DE PLANTAS NATIVAS DA CAATINGA. Silva, N.G.¹; Lemos, I.B.²; Yano-Melo, A.M.³ ¹Bolsista Valexport/Embrapa Semi-Árido; ²Estudante/Estagiária da Faculdade de Formação de Professores de Petrolina-UPE/Embrapa Semi-Árido; ³Bolsista RD/CNPq/Embrapa Semi-Árido. (e-mail: adriana@cpatsa.embrapa.br)

A caatinga compreende uma área de 800.000 km² formado por vegetação do tipo xerófila. Espécies nativas como aroeira, catingueira, imbiruçu, juazeiro, pereiro, sete cascas e umbuzeiro são importantes economicamente por fornecerem madeira, alimento e substâncias para indústrias farmacêutica e de papel. Por outro lado, pouco se conhece sobre a associação dessas plantas com os fungos micorrizas arbusculares (FMA), os quais possuem potencial de aplicação agrícola e de recuperação de áreas impactadas. Visando conhecer o potencial de infectividade de FMA na rizosfera de plantas nativas da caatinga, foram estudadas sete espécies: catingueira (*Caesalpinia microphylla* Mart.), umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda), sete-cascas (*Tabebuia spongiosa* Rizzini.), imbiruçu (*Pseudobombax simplicifolium* A. Robyns), aroeira [*Myracrodruon urundeuva* M. Allem.), juazeiro (*Zizyphus joazeiro* Mart.) e pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.). Para avaliação do potencial de infectividade utilizou-se a técnica do número mais provável (NMP), com diluições de 1:10, 1:100 e 1:1000 e sem diluição (0) com cinco repetições para cada espécie. O milho foi utilizado como planta hospedeira por ser micotrófico. Após 30 dias avaliou-se a presença de colonização radicular por FMA. Os resultados obtidos mostraram que o maior NMP de FMA foi encontrada na rizosfera de catingueira (220 propágulos/cm³), seguido de aroeira (130), imbiruçu (95), umbuzeiro (95), juazeiro (54), sete-cascas (27) e pereiro (13). Embora o pereiro tenha apresentado sistema radicular mais abundante no campo, fato que poderia favorecer a colonização micorrízica, o NMP foi o mais baixo. Os maiores NMP de FMA nas rizosferas de catingueira e aroeira sugerem que essas plantas nativas podem possuir população de FMA com alta infectividade, como também associação micorrízica favorável à formação de propágulos de FMA.